

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

ENFRENTAMENTO PEDAGÓGICO PARA SUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DA EVASÃO ESCOLAR

*EDNA MARIA DOS SANTOS NEVES

CURITIBA-2011

RESUMO

O enfrentamento pedagógico foi realizado para instrumentalizar o docente a enfrentar os desafios no cotidiano escolar como possibilidades para trabalhar o intelectual dos discentes de forma contínua para ampliação de seus conhecimentos sistêmicos. No entanto buscar ações que enalteçam tanto o docente quanto o discente a fim de gerar saberes comprometido com o cotidiano escolar, despertando no discente a sede pelo saber. Desta forma, a escola criou situações para articular a ação pedagógica e inserir o discente ao contexto escolar, ampliando o conhecimento formal com a realidade, repensando o foco aprendizagem e superando as dificuldades encontradas nas atividades escolares. O interior da escola é um constante movimento de ações coletivas para garantir a construção do conhecimento, criando conexões com as práticas pedagógicas e o discente real, propondo e provocando o saber, como chão para a caminhada pedagógica no processo de ensinar e aprender. Houve necessidade de rever a prática educativa para o crescimento intelectual dos discentes e o comprometimento do docente em selecionar, pesquisar, oferecer alternativa e possibilidades pedagógicas, num contexto de debate e diálogo para juntos possam os desafios da prática educativa. No entanto, a qualidade da escola pública se faz presente à medida que a conquista do conhecimento acontece na busca do novo saber, onde o processamento das informações acontece com estudo, pesquisa e linguagem, ou seja, a relação entre a informação, o conhecimento científico e a compreensão do conteúdo, fará com que o discente perceba a necessidade de aprender cada vez mais.

Palavras chaves- Comprometimento, integração, desafio, buscas, saber, participação.

INTRODUÇÃO

Este artigo Enfrentamento Pedagógico para Superação da Aprendizagem e da Evasão Escolar foi produzido como resultado do processo ensino-aprendizagem, pois o papel da escola é ensinar de forma que a compreensão do conhecimento, seja feita com qualidade, compromisso e valorização, criando condições para que o saber aconteça de forma ativa, sem empobrecer os conteúdos e diminuir as exigências educativas.

O tema surgiu da necessidade de trabalhar o processo ensino educativo de modo que faça a diferença na aprendizagem do discente. Segundo LDB (1996) é dever do Estado promover a educação gratuita onde deve atender as necessidades da escola pública na construção do conhecimento com qualidade. Pensar a escola como local que solidifica o saber e como a estrutura que equilibra o ser humano frente às questões vividas na sociedade.

Entender que a escola é uma instituição que consolida o saber, que deve fazer a diferença na vida do indivíduo. É nesse espaço de conhecimento que as peculiaridades, as características individuais de cada discente, precisam ser respeitadas, num caráter coletivo das experiências vividas no cotidiano escolar, estabelecendo regras e combinações para um bom funcionamento pedagógico.

Desta forma o documento ora apresentado resulta do trabalho desenvolvido na prática pedagógica no cotidiano escolar e agora, dentro das exigências do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional). Nesta perspectiva, a luta pelo acesso à instrução, ao saber e a permanência do discente em sala de aula é um desafio coletivo entre escola, família e estado.

Nesta caminhada pedagógica, todo o processo educacional está voltado para melhor atender as necessidades reais dos discentes, pois o coletivo escolar está cada dia mais preocupado, buscando mudanças inovadoras que podem fazer a diferença dentro da sala de aula. No entanto, toda pessoa familiarizada com o processo educativo, sabe que nos últimos anos a educação procurou sair do dogmatismo para a discussão, com intento de melhorar o processo ensino aprendizagem, concentrando esforços para a resolução de problemas que afligem a prática educativa em todos os níveis do sistema escolar (GADOTTI, 1990).

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

No entanto, houve necessidade de repensar a relação pedagógica em suas vinculações com o contexto social mais amplo e identificar os mecanismos de dominação e resistência que estão presentes no cotidiano escolar. Portanto a educação é ajustada a cada época para atender as mudanças sociais que ocorrem na sociedade. Mesmo que as transformações sejam lentas, gerem conflitos e as modificações só ocorram se houver enfrentamentos.

Nota-se, que a educação não pode ser alienada às questões que envolvem a sociedade no que diz respeito aos pressupostos teóricos, culturais e ideológicos, que perduram de uma situação social para outra, surgindo novas e várias teorias elaboradas. Assim, o processo de ensino e aprendizagem envolve, compromisso teórico e sócio político pedagógico de todos os envolvidos na prática educativa, pois a aprendizagem não acontece de forma neutra mas no processo de compreensão que fará o discente entender o significado e interiorizar o conhecimento por meio da integração e participação.

Nesta perspectiva, o docente deverá emergir em busca de alternativas para articular a prática pedagógica em favor das necessidades em sala de aula, visando superar as dificuldades que apresentam no cotidiano escolar atendendo o discente real. Dessa forma, o referido artigo aponta estratégias para que o docente realize um bom trabalho em sala de aula, destacando a importância do domínio de conhecimento e o preparo profissional para que possa desempenhar sua função de forma significativa.

É necessário a participação de todos os envolvidos no processo educativo para que a escola cumpra sua função e promova relações de reciprocidade, cooperação, comprometimento com o grupo, estando atento as capacidades intelectuais e físicas, afetivas dos discentes, propor contratos e regras para vencer os obstáculos da indisciplina, falta de limites e outros. No entanto, realizar trabalhos em grupos com docentes e discentes (formação de docente) para sensibilizar os discentes quanto a função da escola por meio de poemas, realizando momentos de trocas de ferramentas pedagógicas para superar as dificuldades de aprendizagem. Para que o trabalho pedagógico coletivo seja articulado para garantir que a educação aconteça de forma eficaz e com qualidade, o artigo resulta de uma longa caminhada pedagógica para garantir a superação da aprendizagem.

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da obrigatoriedade da escola pública, adequar as características e necessidades dos discentes advindos de classes diferenciadas e buscar a melhoria de suas condições de aprendizagem para a permanência na escola, onde possam se apropriar do saber histórico acumulado, enquanto sujeito ativo especial no processo educativo. A escola precisa ser viva, ativa, com significado, onde o conhecimento seja a chave da interação e integração dos educandos no exercício da cidadania elevando suas atuações na sociedade(FREIRE,1993).

De acordo a realidade vivida na comunidade escolar, a educação deverá estar voltada ao discente de modo que tenha acesso à apropriação e assimilação de conhecimentos de maneira prática e real às suas necessidades, visando a aprendizagem, a integração social e a ampliação do conhecimento, garantindo a autoestima no seu contexto de vida dentro do espaço escolar. Fazer enfrentamento da problemática educacional tais como: a reprovação, as questões sociais, evasão, a família ausente, a indisciplina, as dificuldades do próprio docente, entre outros. Normalmente, o docente sem experiência, novo na prática educativa, desenvolve seu trabalho sem saber o que vem a ser o processo de aprendizagem e considera sua tarefa cumprida quando termina o conteúdo.

Porém, quando aplica a avaliação, percebe que o aluno não conseguiu atingir objetivo, fica preocupado, recomeça uma nova maratona pedagógica, retoma os conteúdos trabalhados em sala de aula e compreende que para o aluno aprender, necessita da chave para a apropriação dos saberes que está na compreensão dos conteúdos. É necessário conscientizar o discente para entender o significado das coisas, ampliar a porta do saber por meio da leitura e da escrita, romper com a barreira da dificuldade, buscando pesquisar o que aprendeu durante a aula trabalhada anteriormente pelo docente.

Dessa forma, o docente deve planejar, executar e nortear todo seu trabalho com base na proposta pedagógica da instituição e de acordo com as diretrizes curriculares que norteará as disciplinas, se manter ciente e atualizado quanto ao conteúdo do regimento escolar, ter o plano de trabalho docente para fundamentar a prática educativa em sala de aula, oferecer condições por meio de atividades

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

individuais e coletivas para que o discente possa, expor seus relatos, suas experiências, estruturar o saber sistematizado com o apoio educacional do docente nas atividades e conteúdos que surgirem dificuldades.

Diante desta perspectiva, a escola deve agregar a cultura de participação da comunidade escolar, sensibilizando-os, para reverter o cenário da indiferença e do desinteresse do discente. Assim, a construção do conhecimento ajudará na transformação do comportamento e atitudes do discente de acordo a participação e a instrumentalização recebida em sala de aula. Portanto para enfrentar essas questões, a educação requer que o docente tenha o domínio do conhecimento e o entendimento da teoria e prática de modo que possa desenvolver e articular ações na melhoria da educação pública (DEMO, 1989).

Pode-se, dizer que a prática educativa é a educação em todos os âmbitos e o seu relacionamento prático, ou seja, planejar, transmitir, explicar, coordenar atividades em sala de aula, intervir com estratégias diversificadas (pesquisas, debate, discussão do conteúdo exposto, exposição de trabalhos, atividades individual ou em grupo, dinâmicas para fortalecer o conteúdo trabalhado, filmes de acordo com os conteúdos de sala de aula, entre outras). A teoria é que fundamenta a educação e a área de conhecimento em que cada docente possa atuar de acordo com sua formação intelectual.

Um dos desafios da prática educativa em sala de aula é ter equilíbrio pedagógico para considerar que o discente tem uma bagagem social, leitura de mundo e é ser histórico, possui sentimentos que oportunizam o conhecimento por meio da sensibilidade despertada pelo docente, isto é, na ação que dá a conexão entre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula, proporcionando o acesso a múltiplas informações para que o discente possa produzir um novo saber e enfrentar o cotidiano escolar sem desanimar.

Apesar de a escola ser uma instituição pública com políticas norteadoras é necessário acordo mútuo, ajuda recíproca da comunidade para dialogar e alcançar os objetivos que envolvem a prática educativa, cujo trabalho principal é o do docente em sala de aula. Sem o docente em sala é impossível garantir a qualidade da educação e o respeito da comunidade escolar, visto que o docente é peça fundamental na engrenagem pedagógica educativa dentro do contexto escolar.

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

O ambiente escolar é cheio de surpresas os discentes são matéria prima que fortalece e dão vida ao ambiente pedagógico, como as flores numa tarde de primavera que espalham o seu doce aroma no ar. Assim os discentes também espalham a curiosidade, a alegria e a beleza da juventude na prática escolar. Nesse espaço socializado é que acontece o processo ensino aprendizagem num movimento educativo que faz acontecer a aprendizagem, buscando a realidade educacional concreta, compreendida em seus vários aspectos: ensino, aprendizagem, conhecimento, avaliação e transformação.

Portanto, o ser humano se situa num espaço chamado educação, é essa prática social que permeia todas as ações do indivíduo na sociedade em que vive. Também poderá receber a educação não escolar por meio da família, igrejas, mídias, fábricas, ONGs, sindicatos, partidos políticos entre outros. Assim a educação escolar é formada pela educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio que juntos formam a educação básica (SAVIANI, 1991).

No entanto, a educação superior infelizmente em nossa realidade é umas das exigências para o mundo do trabalho e a escola é o espaço cultural de ampliação do conhecimento que envolve todas as modalidades de ensino. Por meio de pesquisas, concepções e tendências, estudiosos(as) e pensadores fundamentam a educação, procurando dar explicações quanto a desenvoltura da mesma em cada época e sociedade. Assim os desafios são imensos nessa trajetória histórica, a contemporaneidade brasileira nos âmbitos: social, cultural, econômico, político e educacional nos fazem refletir a prática educativa e sua ação.

Portanto a escola não pode ficar alheia, as mudanças ocorridas na sociedade, o discente precisa de uma formação cultural que o levará a conquista da cidadania no mundo globalizado em que vivem. Dessa forma a organização das aulas teóricas e práticas devem integrar os discentes para que despertem o senso crítico e o conhecimento sistêmico, proporcionando o desenvolvimento social, físico, científico e geral (FERRACINE,1990).

A prática educativa deve direcionar a caminhada pedagógica do docente de modo que o discente tenha acesso a apropriação e assimilação do conhecimento, conquistando espaços existentes no contexto social. Nesta caminhada, o docente precisa orientar e acompanhar o processo ensino aprendizagem, despertando a

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

criatividade de maneira interdisciplinar, proporcionando noções básicas e essenciais para que o discente interesse pelo assunto abordado, respeitando de forma digna seu espaço no mundo atual.

O docente desenvolverá sua prática em sala de aula com procedimentos metodológicos voltados para a busca do conhecimento significativo de acordo com a teoria de trabalho pedagógico que direciona a prática educativa. Mediante proposta de atividades coerentes, atender a necessidade do processo de ensino, onde o discente possa desenvolver seu raciocínio, sua memória, superar as dificuldades de compreensão dos conteúdos, adquirir o conhecimento e permanecer em sala de aula valorizando sua vaga. Se buscamos formar cidadãos inteligentes, sensíveis, criativos e provocadores de mudanças, precisamos incentivar a enfrentar a realidade educativa sem desanimar, procurando compreender como atingir o conhecimento.

A escola é o espaço educativo que promove o ser humano como ser cultural, capaz de interferir na sociedade por meio de suas ações. O ensino instrumentalizará o discente a enfrentar e transformar a realidade vivida, cumprindo suas obrigações e as exigências da sociedade (GADOTTI, 1990).

A construção da prática pedagógica deve envolver a escola como compromisso de todos os envolvidos de forma articulada, procurando estabelecer conexões entre a teoria e prática, qualificando o trabalho da escola e repensando a visão de mundo, de homem, de educação, e que transformação propõe para a sociedade.

O dia a dia escolar não é fácil, exige leituras, planejamentos, ações ou metodologias diversificadas para que o discente possa compreender o que esta sendo discutido enquanto conteúdo. Assim, o docente em sua atividade educacional deverá primar pela ousadia de ver na participação do discente um elemento norteador que desenvolverá o desejo do aprender e motivar a possibilidade do crescimento dialético que privilegia o processo de ensinar e aprender.

Desta forma a ação pedagógica, busca maiores chances de evolução da educação, possibilitando o acesso à cultura erudita em todas as instâncias: decisão, discussão e análise da prática educativa como pano de fundo para a re-estruturação do cotidiano escolar. De modo em geral, cabe a escola interferir na problemática do conhecimento interferindo sempre que houver necessidade, buscando novas formas

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

de trabalhar a organização curricular, num contexto social, histórico e cultural em que o conhecimento escolar (conteúdos), seja integrador (CANÇADO, 1996).

Portanto é necessário que a escola estabeleça momentos de encontros, discussão e estudos para que o docente possa aprofundar seu conhecimento para organizar e fortalecer a participação coletiva. Numa visão crítica, encontrar soluções para erradicar a problemática da aprendizagem, bem como, compreender as causas das dificuldades de entendimento que o discente tem no momento de transcrever, ou seja, por no papel o que conseguiu aprender do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Pode dizer que o trabalho contextualizado do corpo docente, com compromisso, ética e seriedade, amplia o entendimento do discente, cria vínculo de respeito mútuo que gerará o conhecimento, e garante a permanência do discente em sala de aula. Estabelecer a interação entre discente e aprendizagem exige do docente, preparo para desempenhar sua prática educativa, ou seja, o ensino. Além de uma formação consistente com boa fundamentação teórica, também estratégias de ensino diversificado, onde a atividade (estudo), seja uma tarefa educativa por excelência, cuja essência é o ser humano que pensa, sente e transforma o meio em que vive (PARO, 1995).

Portanto o trabalho do docente em sala de aula deve ser coerente, organizado, dinâmico e fundamentado de maneira que o discente possa assimilar os conhecimentos. Pois estudar é trabalho complexo, exige força de vontade que vem do interior humano. Não tem como uma pessoa aprender para a outra, É necessário querer aprender, buscar o entendimento, romper as barreiras do desânimo, ir além das forças matérias, lutar para concretizar os objetivos. Não adianta todo um amparo pedagógico se o discente não tiver a coragem de fazer o enfrentamento educacional para seu crescimento intelectual.

METODOLOGIA

A- Interação

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

No entanto, consolidar a prática educativa num ambiente referencial de participação coletiva, necessita concretizar ações conscientes e alternativas na melhoria do processo ensino aprendizagem que corresponda as reais necessidades dos discentes. Nesse sentido, a prática educativa em transformação visa a atividade docência e as relações conteúdos conhecimentos, não se prender a conceitos, mais aprofundar os estudos conscientemente, essa correlação entre conhecimento e aprendizagem instrumentalizará a prática docente por meio de encontros periódicos para troca de experiências, desenvolvendo uma dinâmica de inter-relação comprometida com a realidade educativa.

Portanto, esse entendimento de troca entre teoria e prática tem articulado nos cursos de formação de docentes, por meio de estágio na prática educativa que é responsável para embasar o docente-estudante, na realidade pedagógica. Sempre articulando a teoria trabalhada em sala de aula pelos docentes das áreas de conhecimentos específicos e a prática vivenciada por meio de estágios em sala de aula, onde desenvolveu a atividade de estágio.

Desta forma a qualidade da educação pública fluíra de forma significativa e a conquista do sucesso educacional ficará mais fácil quando aumenta a participação da sociedade. É fundamental o comprometimento do docente em planejar, pesquisar, selecionar os conteúdos trabalhados em sala de aula, num contexto pedagógico, buscando alternativas como: debate, atividades em grupo, apresentações orais e escritas, pesquisas, troca de experiências, entre outras.

Portanto, antes de qualquer ação em sala de aula fez se necessário realizar um diagnóstico para saber quais os novos conteúdos trabalhar com a turma. Muitos pressupostos com Projeto Político Pedagógico da escola, Diretrizes Curriculares, biblioteca, laboratórios e outros materiais didáticos podem ajudar o docente a desenvolver sua função que é ensinar.

Procurar estabelecer a interface entre os saberes das ciências e os conhecimentos necessários com visão de mundo para que a aprendizagem aconteça de forma significativa, criando formas de socializar o saber construindo uma nova rotina escolar capaz de gerar o conhecimento.

Portanto estabelecer um clima democrático, criativo e organizado na sala de aula com foco no conhecimento. Assim o docente deverá construir um clima de

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

confiança, amizade, autonomia, cooperação, onde os discentes sintam seguros e que possam cumprir as regras estabelecidas no ambiente escolar. Pois as dificuldades encontradas pelos docentes em atender as necessidades da prática educativa são muitos: salas superlotadas, falta de interesse, indisciplina, violência, baixo aprendizado, dificuldades dos discentes em cumprir normas e regras fez-se necessário repensar os elementos essenciais para construção do conhecimento e da autonomia dentro da prática educativa em sala de aula.

B- Instrumento

As atividades com poemas repentinos desenvolvidas dentro da sala de aula em forma de aconselhamento, reflexão, entre outros: trouxe resultados positivos para a prática pedagógica do Colégio Estadual Des. Jorge Andriguetto, cuja a faixa etária dos discentes variam de acordo as turmas trabalhadas: com os discentes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Formação de docentes, também com os docentes nos encontros pedagógicos. O grande desafio do docente é enfrentar o discente real, precisa durante a prática educativa apoiá-lo, socializá-lo e estruturá-lo, dando suporte para o crescimento intelectual.

A família é primordial, ela permeará toda a vida do discente, é como a espinha dorsal.

O discente em toda sua expressividade (visíveis e invisíveis) é ser único e igual ao mesmo tempo. Cada um tem sua singularidade, modo de pensar, de sentir, de sonhar, de fazer, de agir e interagir.

Os sentidos das coisas só acontecem no coletivo, mentes diferentes, significados interessantes, buscas de ações, de enfrentamentos. Consolidar pensamentos, percepções e conhecimento, por isso o ser humano é social.

Escola é o espaço de socialização, de mudança e transformação, instituição do saber que constrói sentimentos e principalmente o conhecimento.

Cada discente tem sua história, seus sonhos, seu objetivo fatos concretos, sua identidade, sua vivência, seu modo de vida e o docente precisa trabalhar com a

diversidade de cultura e manusear as informações de forma clara, criativa, integradora e intelectual. Assim o docente trabalha com discente real para atuar num mundo também real.

(Autora: Edna Maria dos Santos Neves, 25/05/2011)

Perceber que dentro do labirinto pedagógico crítico que é a escola, tanto discente, quanto docente, necessitam de apoio, na busca de novas perspectivas, vivenciando cada um o seu papel frente a sociedade. A conexão entre docente x discente x família x sociedade, fará a diferença onde cada um valorizará a importância do outro enquanto ser humano. A transparência do saber desenvolverá a sensibilidade em ambos que entenderá a convicção do docente que é ensinar, transmitir, explicar, coordenar as questões em sala de aula, juntamente com a participação do discente que sem sua presença na escola não tem processo pedagógico educativo.

Nesse processo, fez necessário um trabalho coletivo um por todos e todos por um, levar o discente a pensar a questionar, a ouvir, a participar, a tomar decisões, a se envolver, sempre dispensando atenção e companheirismo. Valorizando tanto o discente quanto o docente, dando significado um para a pessoa do outro de forma complementar ambos participam do processo pedagógico em questão. Assim a escola é responsável pelo saber sistêmico que trabalha dentro de uma lógica pedagógica, determinada por carga horária, área de conhecimento, ou seja, as disciplinas que compõe a grade curricular entre outras(FREIRE1997).

Dialogar com os discentes como eles aprendem e como se sente dentro da sala de aula, pode dar bons resultados. As diferentes manifestações destas atividades podem conduzir a uma série de reflexões indispensáveis ao processo pedagógico, observando a dimensão: autonomia e cooperação que se desenvolvem por meio da inteiração, constituindo-os enquanto sujeitos da vida social. As transformações aceleradas do processo produtivo, as novas exigências da sociedade a revolução da informática e dos meios de comunicação a necessidade de redescobrir e valorizar a ética nas relações sociais, colocando a educação diante de uma situação exigente e desafiadora.

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

POEMAS COMO MÉTODO DE ENFRENTAMENTO

A preocupação com a formação humana é tomar como eixo o cotidiano escolar as reflexões acerca da função social da escola, tendo como referência o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula. Assim, a escola é o lugar de constante transformação da sociedade como espaço da cidadania e da dignidade humana, comprometida com trabalho sério dos docentes, que enfrentam desafios no âmbito da realidade educativa, não desistindo dos discentes. Pois, os discentes são tesouros, que cada família possui e necessitam de cuidados que faça a diferença e a escola por ser a instituição que concretiza o saber não poderá ficar alheia de seu comprometimento.

Na prática da sala de aula, o docente tem que ter maturidade pedagógica para argumentar e tirar as dúvidas que surgem no desenrolar da aula, pois nem sempre a explicação dos conteúdos trabalhados pode ser pela experiência cotidiana do discente. No entanto, o docente tem que partir do próprio conhecimento acumulado pela humanidade, articulando de forma compreensível para que a apropriação do conhecimento seja adquirida. Procurar desenvolver no discente a capacidade de abstrair o entendimento de forma dinâmica, exigindo um esforço mental de compreensão e abstração para a aquisição do novo conteúdo. Portanto a equipe pedagógica deverá estar atenta para amparar no que for possível o docente novo, que chega com força de vontade, mais sem maturidade pedagógica.

A construção do conhecimento inicia com as sensações vivenciadas pelo nosso organismo, mesmo no momento da concepção quando o feto luta pela vida no ventre da mãe. As sensações sentidas, as percepções das cores, das formas, das dimensões, as temperaturas, as texturas, os pesos, os ruídos, os odores, os sabores são captados pelos nossos sentidos, as quais nos permitem: sentir, ver, ouvir, tocar, falar e gostar.

Por meio de dinâmicas e poemas, sensibilizar o discente como cidadão crítico e participativo no processo de transformação social. Desenvolver no mesmo a cumplicidade, responsabilidade, persistência, e a coragem para enfrentar as dificuldades no meio em que está inserido com auxílio de textos diversos para leitura e reflexões. Auxiliar o discente no desenvolvimento de novas atitudes com

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

comprometimento frente à prática educativa buscando o conhecimento formal.

Para que a aprendizagem ocorra é necessário oportunizar didáticas exigindo compromisso e responsabilidade, ajudando o discente constituir como ser social, tanto no espaço escolar como na família e comunidade. Motivar a não desistir dos objetivos, colaborar com o grupo, aprender a valorizar as pessoas que estão em sua volta com ações diferenciadas para que aconteça a transformação esperada por meios das atitudes. Para vencer é preciso lutar.

Pensar na organização do trabalho pedagógico implica, portanto, olhar para o discente real, a escola e a sociedade e melhorar o cotidiano escolar que envolve a prática educativa em sala de aula. O ensino é o processo onde o docente possibilita a construção do conhecimento, propiciando formas para que o discente compreenda o significado das novas questões expostas pelo docente, possibilitando novas relações visando à prática educativa, visto que a educação é o alicerce da sociedade para que a transformação possa acontecer (FREIRE,1993).

Na medida em que a atividade pedagógica é desenvolvida no âmbito educacional exige do docente um pensar compromissado com a realidade educativa em sala de aula, consciente da responsabilidade que ora assume perante a comunidade escolar no processo pedagógico. Não deixar a educação, na mesmice, mas procurar desenvolver um trabalho com qualidade cada cidadão o seu papel.

Com o compromisso de inserir o discente no mundo do trabalho e informatizado a escola deve seguir os avanços tecnológicos que a sociedade exige com a responsabilidade de formar o (a) jovem para a democracia, contribuindo para a própria construção da identidade com ênfase na construção de personalidades capazes de atuar em várias esferas da sociedade.

A-O CONHECIMENTO

É a capacidade de compreender o elemento que está na construção da aprendizagem e no confronto entre o saber e o não saber e na iluminação da realidade por meio de esclarecimentos. Quando passamos da visão peculiar para visão ampla de mundo, por meio da leitura e apreensão das informações.

Permitir um processo de reconstrução do saber, descobertas, esclarecimentos de forma intelectualmente ativa, socializando o universo cultural do

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

saber sistêmico.

Para acontecer o conhecimento é necessário esforço, vontade de aprender, disposição, investigação e comunicação.

O desenrolar do conhecimento só acontecerá por meio de ações: leituras, pesquisas e confrontação cognitiva que se dá entre a pessoa e o estudo realizado.

A escola é um espaço integrador desse conhecimento elaborado que possibilitará compreender a realidade de forma ampla e significativa, envolvendo o aspecto: político, cultural e social. A educação é a estrutura da sociedade e o conhecimento é o legado cultural.

(Autora: Edna Maria dos Santos Neves,20/06/2011)

B- ESCOLA

A escola é o local de apropriação do conhecimento, dos produtos culturais que fundamenta o discente para enfrentar a realidade vivida.

É uma instituição responsável pelo processo ensino e aprendizagem.

Espaço formador de opiniões, integrador, articulador do saber sistêmico.

Local de anseios, desafios, enfrentamentos, transformações e sonhos.

Lugar de estudo, pesquisa, trocas de experiência coletividade e vivência.

Espaço de exigência, cumplicidade, socialização e responsabilidade.

Local de ampliar a visão de mundo, de humanização, de participação,

Ambiente de luta político-social, de manifestações diversas, ainda que ocultas, de buscas, de realizações.

Lugar de fazer acontecer á qualidade da educação e o enaltecimento do ser humano, enquanto cidadão .

(Autora: Edna Maria dos Santos Neves 09/03/2001)

A escola é o lugar de manifestações diversas, ainda que ocultas. O maior desafio é ter equilíbrio pedagógico(conhecimento, criatividade, sequencia, participação, aprendizagem etc.). As pessoas deixam na escola seu tempo, suas ideias, suas perspectivas e expectativas. Estruturando a prática educativa para o bom desempenho escolar é necessário toda fundamentação possível do docente que trabalhará na construção cultural do discente.

Desta forma, ler e escrever são maneiras de comunicar com o mundo letrado

e um valioso patrimônio cultural que possibilita a ampliação de ideias e conhecimentos, representando a situação real e a imaginária, proporcionando o registro da memória cultural e o entendimento entre os seres humanos. Por meio de encontros, reuniões, visitas rotineiras dos responsáveis para saber o rendimento escolar do filho(a) fortalecer a participação de todos os envolvidos no processo educativo para que a escola cumpra sua função. Portanto promover relações de reciprocidade, cooperação, comprometimento com o grupo, estando atento as capacidades intelectuais e físicas, afetivas dos discentes, fortalecendo a aprendizagem e propor contratos e regras para vencer os obstáculos da indisciplina, falta de limites e outros.

No entanto, realizar trabalhos em grupos com docentes e discentes (formação de docente) para coletar opiniões em relação o cotidiano escolar, sensibilizar os discentes quanto a função da escola por meio de poemas, realizando momentos de trocas de ferramentas pedagógicas para superar as dificuldades de aprendizagem.

Dessa forma não há receita pedagógica, mais experiencias valiosas que fazem a diferença no cotidiano escolar e a preocupação com a formação humana é tomar como eixo o cotidiano escolar as reflexões acerca da função social da escola, tendo como referência o trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula.

A escola será o lugar de constante transformação da sociedade como espaço da cidadania e da dignidade humana, comprometida com trabalho sério dos docentes, que enfrentam desafios no âmbito da realidade educativa, não desistindo dos discentes. Pois, os discentes são tesouros, que cada família possui e necessitam de cuidados que faça a diferença e a escola por ser a instituição que concretiza o saber não poderá ficar alheia de seu comprometimento, lembrando que a sociedade sofre transformações de acordo o trabalho pedagógico realizado dentro das paredes pedagógicas que é a sala de aula.

É fundamental a seriedade da escola, pois dela depende a qualidade do ensino, fortalecer o coletivo da prática educativa, habituar o discente a estudar com seriedade consolidará a cultura da escola e ajudará a educação corrigir as falhas que acontecem como: exclusão, evasão, desinteresse, outros. Assim, a escola será um instrumento de humanização, na medida em que contribui para a constituição de uma sociedade cujos cidadãos são respeitados as diferenças de quaisquer tipos,

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

sua individualidade, sua peculiaridade em todos os sentidos. Entretanto a prática pedagógica deve estar respaldada com fundamentações teóricas, auxiliando o docente a analisar a história da educação, buscando estratégias para vencer a problemática da prática educativa, superando a distância entre ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, a educação exige que o profissional tenha domínio de conhecimento e metodologias diferenciadas, pois a prática educativa em sala de aula, só é estruturada com a vivência pedagógica. No entanto, a educação é uma atividade prática e se o docente não for preparado poderá causar grande prejuízo para a escola. O respeito que a comunidade tem com a escola, depende principalmente do trabalho pedagógico que a mesma desenvolve dentro do dia a dia escolar tendo o compromisso de nortear a aprendizagem dos discentes de forma sólida e a competência do gestor em contextualizar a escola com outras organizações (DEMO,1989).

Desta forma a escola na pessoa do diretor, deverá fortalecer os canais de comunicações escolares (grêmio estudantil, APMF, conselho escolar) para consolidar a participação tanto no âmbito político, ou seja, democratizar as políticas norteadoras com troca de experiência, metas em comum, definições de papéis e no âmbito pedagógico para validar e possibilitar uma formação da cultura da escola por meio da interação.

O processo educativo é muito complexo, exige esforços para que o ensino aprendizagem se efetive de forma compromissada com ações concretas que envolvem a prática escolar. Para tanto o envolvimento familiar fortalecerá as relações pedagógicas na tentativa de superar as dificuldades encontradas em sala de aula. Sendo assim, a escola promoverá a integração dos envolvidos por meio de reuniões, encontros, seminário, grupos de estudos, gincanas, mostras pedagógicas, visitas rotineiras dos pais a escola para fortalecer o papel de ensinar .Somar esforços para manter a escola preservada e organizada num propósito educativo,

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

trabalhando o discente real (intelectual, social e cultural).

De acordo com o artigo abordado a escola C. E. D. Jorge Andriguetto, trabalha de forma conjunta: direção, equipe pedagógica, docentes, discentes, pais, mães, responsáveis e todos os envolvidos na educação lutar para que o trabalho pedagógico seja articulado para garantir que a educação aconteça de forma eficaz e com qualidade.

Portanto, não basta entrar na escola é necessário permanecer no processo escolar. Visto que uma das preocupações dos envolvidos no processo educativo é a dificuldade de interpretação para a construção da aprendizagem e a permanência do discente em sala de aula para evitar a evasão escolar. Muitas vezes, essa problemática pode estar influenciada por fatores externos a escola nas questões: sócio econômica, desemprego, violência, exclusão e outros. Dessa forma, a escola deverá lutar contra todos os imprevistos na busca de alternativas para a emancipação dos discentes na sociedade em que vivem.

Investir no processo ensino aprendizagem, não é só tarefa do docente, mas principalmente dever da família que estrutura sua educação familiar mesmo antes do filho nascer, quando os tataravôs gestam as bisavós, que gestam os avôs, que gestam os pais, que gestam os filhos, desenvolvendo a educação no âmbito familiar (com licença, por favor, muito obrigado (a), respeito mútuo) ou seja, os primeiros rudimentos da vida coletiva que se aprendem nesse aconchego chamado família, inicia muito antes da vida escolar, todas as gerações são responsáveis pelos primeiros rudimentos educacionais de seus filhos, numa ordem social hereditária de quem não escolhe a família que pertencerá. Assim, a família tem o poder pátrio, ou seja, o direito de educar sua geração da melhor forma possível (ECA, 1990).

É dever e responsabilidade da sociedade cumprir seus deveres: pagando seus impostos, participando das reuniões nas câmaras, cobrando de seus representantes o investimento de políticas públicas na melhoria da qualidade de vida da população, onde o cidadão possa ter condições de sobrevivência (educação, saúde, emprego, habitação, saneamento, alimentação, vestuário, transporte segurança, esportes, lazer), e dever do estado, nas pessoas dos governantes, que por sua vez deverão fazer a distribuição de rendas com dignidade e justiça para atender as necessidades da população.

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

Pensar numa educação de qualidade é fazer com que a estrutura educacional existente, seja eficiente para atender a todos nas diversas modalidades e níveis de ensino. É preciso enfatizar que essa dimensão vai além da formação do docente, não basta só uma boa formação, mas uma política de desenvolvimento contínuo na valorização do docente como ser humano, capaz de ajudar a mudar a história do país.

Portanto para que o Brasil avance na educação é necessário, investir na formação do docente de forma gradativa, dando suporte e condições para desenvolver seu trabalho e até expor sua prática educativa, o que está dando certo, suas experiências e metodologias. Cabe ao Estado fazer as contratações dos profissionais em tempo hábil, de acordo com a formação por área de conhecimento. Assim, para se repensar a prática em sala de aula é fundamental rever o caso da educação com seriedade (ANDRIGUETTO, Jorge C.E.D. de acordo a realidade vivida na escola pública).

O profissional deve ser preparado para exercer a prática educativa, a educação não pode ser bico de sobrevivência, mas a alavanca que estrutura o crescimento do país em todos os sentidos. Muitas profissões passam por uma instituição e por um docente, vale lembrar a importância desse profissional no cotidiano escolar, passa o tempo que for, sempre terá aquele docente que fará a diferença na vida do discente. Com esta perspectiva o processo pedagógico deve ser organizado, provido de atividades que estimulem a participação ativa e garanta a permanência do discente, tendo clareza que a função da escola é ensinar e da família educar.

Em virtude da prática educativa, ser uma tarefa árdua e complexa exige profissionais capacitados com domínio de conhecimento, atenciosos, pacientes e capazes de enfrentar o desafio da prática educativa. Pois cada ano que passa fica mais complicado a questão de valores, o desrespeito com o docente está crescendo cada vez mais. É necessário um trabalho formiguinha de sensibilização contra a violência escolar em todos os sentidos para que possa aumentar a segurança de todos os envolvidos dentro da escola. A mídia em sua grande facilidade de convencimento ao público poderá ajudar nesta tarefa de sensibilização com programas educativos para que os valores humanos sejam respeitados de forma

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

coerente e que cada um cumpra seu papel enquanto cidadão.

Desta forma a qualidade da educação pública fluíra de forma significativa e a conquista do sucesso educacional ficará mais fácil quando aumenta a participação da sociedade. É fundamental o comprometimento do docente em planejar, pesquisar, selecionar os conteúdos que serão trabalhados em sala de aula, num contexto pedagógico, buscando alternativas como: debate, atividades em grupo, apresentações orais e escritas, pesquisas, troca de experiências, entre outras.

Nesta tarefa de ensinar e aprender o docente levará o discente a compreender as questões pedagógicas, proporcionando oportunidades para desenvolver a criatividade de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Pode dizer que a qualidade da escola pública se faz presente á medida que desenvolve o prazer de aprender de forma criativa, ampliando o vocabulário do discente, a visão sistêmica de mundo, ajudando a utilizar melhor a linguagem formal no momento da escrita, respeitando a diversidade cultural e valorizando as heranças culturais de cada discente (FREIRE,1993).

Propiciar vivências de leituras e escritas em grupo que sejam significativas, funcionais ou prazerosas para os docentes. Situar os conhecimentos dos docentes em relação á possibilidade da linguagem oral, da leitura e da escrita. Deixar a disposição dos docentes textos para leitura e fundamentações teóricas que ao longo das oficinas pedagógicas os docentes vão estruturando o novo saber, criando um ambiente de troca de conhecimento.

Diante da necessidade de compartilhar as preocupações pedagógicas de maneira compromissada e responsável que se leve em conta o dia a dia escolar e as características socioculturais dos participantes, tendo em vista uma educação sustentada com ações participativa, favorecendo a inteiração do trabalho pedagógico entre os profissionais da educação e os fundamentos da educação para uma gestão democrática e transformadora é necessário realizar várias leituras, que segue como sugestões para discussão no cotidiano escolar:

CECCON, Claudius A vida na escola e a escola da vida Ed. Vozes, 1986.

DALLARI, Dalmo de Abreu O que é participação política Ed. brasiliense 1983
Coleção Primeiros Passos;

DALLARI, Dalmo de Abreu. O são direitos da pessoa

BORDEVANE, Juan E. D. O que é participação

LEBRUN, Gérard .O que é poder.

MASUR, Jandira. A Questão do Alcoolismo

BERND, Zilá. A Questão da negritude

DALBEM, Ângela I. L. F. Trabalho escolar e conselho de classe.3ª Ed.,Campinas:Papirus, 1995

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não-cartas a quem ousa ensinar. Editora Olho d'Água, São Paulo,1993.

FRANCO, Luiz A. C. A Disciplina na Escola.IN:Revista ANDE,11, p. 62-67,1986.

GADOTTI, Moacir Uma só escola para todos: Caminhos da autonomia escolar. Petrópolis: Vozes, 1990..

VASCONCELOS, Celso dos S. Possibilidade e necessidade do planejamento in;planejamento:plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo, Libertad, 1985, p.27-35.

Observação: muitas outras leituras podem ser realizadas pelos envolvidos no processo educativo para melhoria do cotidiano escolar.

Num movimento escolar interno e externo, procurar também sugerir filmes para os docentes refletir sobre a sociedade e a prática escolar. Exemplo de filmes: Entre os muros da escola ;Toda criança é especial; Pro dia nascer feliz; Carlota Joaquina. O nome da Rosa; Mister – Holland, Meu adorável professor; Hotello; A vida é bela; A Onda; O Jardim Secreto; Billy Elliot, entre outros.

Discutir com os docentes o que mais interessou e em relação às estratégias de buscas de informação como utilizar a leitura de imagem, objetos, livros, revistas, jornais etc. Currículo, foco no conhecimento com vistas no desenvolvimento intelectual, interação entre conteúdo e realidade concreta, diferenciar conhecimento de senso comum, saber fragmentado e espontâneo e conhecimento científico x sistematizado = saber reelaborado.

Desta forma, muitos assuntos pedagógicos podem ser desenvolvidos para que o corpo docente da escola tenha oportunidade para discutir seus anseios pedagógicos e melhorar o trabalho no dia a dia escolar, favorecendo as inter-relações. Trabalhar o coletivo não é fácil, portanto as ações coletivas fortalecem a

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

qualidade da educação. Convidar os pais para estar presente no momento que eles podem visitar a escola, pois o objetivo dessa forma de participação criará vínculo positivo nos pais, mães e responsáveis, buscando a solução para os problemas rotineiros do cotidiano escolar. Quando o discente sabe que qualquer momento, seu responsável pode entrar na escola para tomar parte da realidade educativa, eles percebem o esforço coletivo para a melhoria do processo ensino aprendizagem, sentem seguros e procuram melhorar nas atividades escolares.

Nesta tarefa de ensinar e aprender, com acompanhamento constante, o docente levará o discente a compreender as questões pedagógicas, proporcionando oportunidades para desenvolver sua criatividade de acordo com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Assim a efetivação do compromisso pedagógico do discentes em interessar pelas atividades propostas pelo docente faz a diferença no contexto escolar. Todo processo de educação consiste em desenvolver sua proposta de trabalho de forma que não esgota a atenção do discente e o mesmo possa desenvolver espontaneamente seu aprendizado. Neste contexto, a escola procura desenvolver sua função, dialeticamente, num processo de sensibilização quanto seus diversos aspectos para que a aprendizagem seja concreta, proporcionando o acesso a múltiplas informações para que o discente possa produzir um novo saber e enfrentar o cotidiano escolar sem evadir do ambiente educativo.

A prática escolar, tem demonstrado que as relações pedagógicas desenvolvidas em conjunto produzem melhores resultados do que as individuais, quanto maior o envolvimento dos participantes com diálogo aberto e franco mais fácil será o enfrentamento dos desafios da prática educativa, de modo que o discente desenvolva senso crítico, compreendendo que para ter domínio do conhecimento é necessário atenção, participação e que a comunicação é o elo, que manterá o contato com a aprendizagem. Portanto, conhecendo nossas fraquezas e limitações que valorizamos os acertos e despertamos para nosso crescimento pessoal e profissional, fazer uma releitura da prática educativa implica criar novos caminhos pedagógicos. Assim é necessário unir forças para que o docente possa trabalhar suas aulas com dignidade, fazendo a diferença na escola pública e desenvolvendo uma educação de qualidade junto a comunidade escolar a que pertence.

* Licenciada em Pedagogia pela Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul – FAFIJAN e pós graduada no Curso Especialização em Didática e Metodologias do Ensino na UNOPAR- Faculdades Integradas Norte do Paraná, PDE 2010, pedagoga da escola pública do estado do Paraná

REFERÊNCIA

ANDRIGUETTO, Jorge **Projeto Político Pedagógico** Colégio Est. Des. (2010).

CANÇADO, Marília Batista.- **Escola hoje**.Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação á Distância, Cadernos da TV Escola,1996.
Para educar é preciso pensar. (Reflexões).

CONSENTINO, Edson Noel Urizar. **Para educar é preciso pensar**. (Reflexões dirigidas a pais e educadores de adolescentes). Apoio: Organom São Paulo: EPU, 1990.

DALBEM, Ângela I. L. F. **Trabalho escolar e conselho de classe**.3ª Ed.,Campinas:Papirus, 1995

DEMO, Pedro **Metodologia científica em sociais**. 2.ed.rev.e ampl.- São Paulo:Atlas,1989.

FERACINE, Luiz. **O professor como agente de mudança social**. São Paulo: EPU, 1990

FRANCO, Luiz A. C. **A Disciplina na Escola**. IN:Revista ANDE,11, p. 62-67,1986.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não-cartas a quem ousa ensinar**. Editora Olho d'Água, São Paulo,1993.

FREIRE, paulo. **Pedagogia da Autonomia:saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 5 edição, 1997.

GADOTTI, Moacir **Uma só escola para todos: Caminhos da autonomia escolar**. Petrópolis: Vozes,1990.

LDB 9394/96

NIDELCOFF, Maria Tereza. **A Escola e a Compreensão da Realidade**. Editora Brasiliense: 12ª edição, 1985.

O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – originalmente publicado no Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

PARO, Vitor Henrique. **Por dentro da escola pública**. São Paulo: Xamã, 1995.

PENIN, Sonia T. De Souza. Cotidiano escolar e ensino: conhecimento e vivência. Revista ANDE, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** São Paulo, Cortez, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórica – crítica: Primeiras aproximações**. 2ª Ed. – São Paulo: Cortês: Autores Associados, 1991. – Coleção Polêmica do nosso Tempo.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Possibilidade e necessidade do planejamento** in: planejamento: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo, Libertad, 1985., p.27-35.